



PEC-RESPIRATÓRIO

PEC-PARTO

PEC-ENTÉRICO

HOME

- Notícias
- Produtos
- Manchetes
- Saúde animal
- Últimas notícias
- Preços agrícolas
- Índices econômicos
- Enquete
- Agenda de eventos
- Previsão do tempo
- Fale conosco
- Links
- Como participar

Login



MANCHETES JORNAIS

Brasileiros estão menos pobres

Data: 29/11/2005

Caiu 8% o número de miseráveis no país no ano passado. De acordo com o estudo divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a proporção de pessoas abaixo da linha da miséria passou de 27,26% em 2003 para 25,08% em 2004.

É o patamar mais baixo desde 1992, quando foi lançada a nova Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD/IBGE) e o índice era então de 35,87%.

Apesar da melhora, uma a cada quatro pessoas no país viviam com uma renda inferior a R\$ 115 por mês no ano passado. O resultado foi motivado principalmente pela redução da desigualdade social.

A renda domiciliar per capita do brasileiro cresceu 2,85% e o índice de Gini, fórmula internacional usada para comparar a desigualdade da renda em valores de 0 a 1, na qual 1 é o pior indicador, teve queda de 2,05%.

- O que chama mais atenção é a combinação entre crescimento e redução da desigualdade - afirma o economista Marcelo Neri, responsável pela elaboração do estudo.

Em 2004, a economia brasileira cresceu 4,9%. A série histórica mostra que anos de forte geração de emprego, como o ano passado, apresentam maiores quedas na proporção de pessoas abaixo da linha de miséria.

- A redução da pobreza se deu por dois motivos: dois terços por efeito de desconcentração da renda e um terço pelo crescimento econômico. Esse resultado mostra que é possível combater a pobreza atacando pelas duas frentes - disse o economista.

Não é a primeira vez que o índice apresenta melhora

Não é a primeira vez que a desigualdade social cai de um ano para o outro. Desde 2001, tem apresentado quedas gradativas, mas, de 2003 para 2004, duplicou seu ritmo de queda.

Segundo Neri, o que pode estar por trás desse movimento são fatores como a recuperação do mercado de trabalho, com maior oferta de empregos formais, a maior escolarização do brasileiro e o ajuste de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família.

- Cresceu a participação do Estado na economia. Ele está transferindo mais renda para as pessoas e talvez esteja começando a fazer isso de forma melhor - afirmou Marcelo Neri.

De 2001 a 2004, a participação dos 50% mais pobres no total de rendimentos cresceu 13,8% e a fatia dos 10% mais ricos caiu 5,5%.

Os 10% mais pobres detinham em 2004, 44,7% da renda total, que inclui todas as fontes de trabalho e programas sociais. Em 1990, eles detinham 48%.

(Fonte: Diário Catarinense)



Copyright Schering-Plough - Desenvolvido por [Simbiose](#)